

SECRETARIA NACIONAL DE MOVIMENTOS POPULARES
SUB-SECRETARIA NACIONAL DOS ECOLOGISTAS DO PT

Anexo 2.2

OS ECOSOCIALISTAS E A ECO-92

- 1) A Conferência Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento se realizará em junho de 1992 no Rio de Janeiro sob os auspícios da O.N.U. não é um fato isolado. Ela se inscreve no processo de uma nova divisão internacional do trabalho e tem como pano de fundo uma nova revolução tecnológica, um maior controle financeiro e tecnológico nas mãos das empresas multinacionais, a formação de novos mercados e centros de poder supranacionais.
- 2) A partir da década de 60, sobretudo, o movimento ambientalista começa a se destacar com a recusa das formas militarizadas que assumia as práticas políticas, no contexto da Guerra Fria, onde as duas superpotências EUA e URSS se achavam armadas até a medula. As lutas ecológicas pela vida, pelo meio ambiente e pela saúde coletiva avançavam e sobretudo a partir da década de 70, há uma ofensiva do Capital no sentido de absorvê-las. Na ECO-92 essa será a luta em pauta: a afirmação de uma ecologia comprometida com a justiça social e as liberdades ou uma ecologia a serviço do (grande) Capital.
- 3) A atual onda Neoliberal muito tem se beneficiado das questões que historicamente vêm sendo postas pelos ambientalistas. Dizer, por exemplo, que o meio ambiente é uma questão planetária, que não obedece às fronteiras nacionais é uma verdade facilmente verificável. Essa verdade científica, por sua vez, tem servido para justificar que, em nome do interesse planetário e, portanto, do interesse de toda a humanidade se procure diminuir os direitos de cada povo decidir soberanamente sobre o uso dos seus recursos naturais. É preciso que estejamos atentos e afirmemos que de fato há um planeta só, cuja dinâmica transcende à dinâmica interna de cada nação. Todavia não podemos ser ingênuos e não afirmarmos que esse planeta não é habitado por uma humanidade abstrata, mas sim por uma humanidade, hoje, vivendo sob a hegemonia de relações sociais capitalistas e de um capitalismo altamente monopolizado que, exatamente por isso, tem uma atuação planetária. A atual onda neoliberal visa exatamente abrir as fronteiras nacionais, objetivando a eliminação de barreiras ao livre fluxo das grandes empresas multinacionais.

4) No contexto da chamada “ordem neoliberal” ocorrem profundas transformações do mercado mundial, como reflexo da reestruturação dos setores produtivos dos países Capitalistas avançados.

Nesse contexto várias tendências do hemisfério norte capitalista, que se manifestarão na ECO-92, disputam a ampliação de espaços políticos e econômicos no hemisfério sul periférico.

A primeira dessas tendências, de características mais retrógradas, tanto do ponto de vista político, como econômico é encabeçada pelos EUA. Esta se opõe à instituição de instrumentos multilaterais de proteção ambiental em escala global como, por exemplo, uma Convenção de Proteção do Clima Terrestre (que controlaria a emissão de Carbono, de gases tipo CFC, etc ...) porque ela inibirá sua atividade econômica. Ao mesmo tempo ressuscita a diplomacia da canhoneira, da intervenção militar e da “Soberania Limitada” (vide Guerra do Golfo e resolução 668 da ONU sobre Soberania Limitada).

Uma segunda vertente é aquela representada pelo setor das tecnologias de ponta - entra elas as de proteção ambiental. Essa tendência está sediada, principalmente, na Europa Ocidental e no Japão e se expressa tanto através do discurso neoliberal, como do social democrático.

Uma terceira tendência é a, grosso modo, representada por setores diversos tais como o Partido Verde Alemão, alguns partidos e movimentos Socialistas e Social-Democráticos e movimentos de solidariedade com os povos oprimidos. Em seu conjunto, estes setores assimilam a crítica aos dois primeiros, dentro do hemisfério norte e constituem-se em interlocutores preferenciais dos ecologistas do PT e do partido em sua totalidade. Isto coloca, também, desafios às correntes ecosocialistas pela diferenciação do seu posicionamento frente a exploração, a pobreza, as desigualdades, a economia do desperdício e em defesa de todas as formas de vida e cultura.

5) O discurso e a prática ecosocialista confronta-se diretamente com a doutrina e prática neoliberal, não havendo grau algum possível de mediação entre essas duas visões de mundo. A obrigatoriedade vital de utilização racional dos recursos naturais e da construção de uma economia sustentável no tempo é claramente incompatível com a concepção de uma sociedade entregue às leis (nem tão cega porque consegue ver os ricos e os que tem poder aquisitivo e só não enxergar os pobres e miseráveis) do mercado e do lucro.

O ecosocialismo nega a prepotência do “mercado” sobre os destinos sociais, embora não negue obrigatoriamente o MERCADO. Nesse sentido, a vertente social-democrata do movimento ecológico é um interlocutor polêmico, mas qualificado, na medida em que ela também critica o neoliberalismo e propõe em seu lugar o “Gerenciamento Racional” e o “Desenvolvimento Sustentável”.

Nossa disputa com essa concepção social-democrata será cada vez mais importante na medida em que polemizemos “por quem” como e em benefício de quem se concretizará esse “Gerenciamento Racional” e o “Desenvolvimento Sustentável”.

6) Nesse contexto podemos vislumbrar dois Campos de atuação para o posicionamento do Brasil na ECO-92:

a) Adotar uma posição subalterna para receber recursos financeiros e novas tecnologias atendendo a visão de equilíbrio ecológico e desenvolvimento dos Países Centrais do capitalismo;

b) Afirmar que a inserção necessária no contexto internacional deve ser precedida de um Projeto Nacional e apontar que novas relações internacionais têm que significar o cancelamento imediato da dívida externa. Novas relações de troca entre países, fim dos acordos lesivos do GATT, fim do desperdício, transferência de tecnologias e recursos em condições preferenciais, gestão dos recursos naturais e dos patrimônios genéticos a serviço dos povos explorados e oprimidos.

7) O discurso e gesto do governo Collor, como a nomeação de José Lutzenberger para a Secretaria do Meio Ambiente, que o legitima a nível internacional, e os diagnósticos ambientais visando reclamar recursos financeiros e novas tecnologias em condições especiais, não conseguem esconder que esse governo assimila e pratica o neoliberalismo, continuando a degradação e a internacionalização da economia.

Nesse contexto se coloca com vigor a necessidade de se propor um Projeto Nacional com Novos Valores, nova identidade e instrumento para romper a crise de pressupostos atual (vide manifesto ecosocialista).

8) Consideramos até que faça um balanço contrário que, apesar das dificuldades interpostas pelo Neoliberalismo, é possível dar à Conferência da Sociedade Civil (também chamada Conferência Paralela) uma tônica crítica e alternativa à oficial. Nesse sentido devemos organizar nossa atuação e unificar nossa linguagem para a produção de peças (textos, seminários, encontros) políticas no fórum de ONG's.

9) Como se trata de uma Conferência Mundial os petistas devem privilegiar os temas relativos as relações internacionais e as limitações que elas impõem a uma ordem internacional socialmente justa, democrática e ecologicamente segura e as suas implicações no quadro de devastação e miséria no plano nacional.

10) Nesse sentido os temas prioritários para a preparação e debate da ECO-92 devem ser:

a) Dívida Externa e suas implicações na devastação sócio-ambiental, como consequência e instrumento de dominação do primeiro sobre o terceiro mundo . Somos contrários à conversão da dívida para projetos ambientais, uma vez que, além de legitimar esse instrumento de dominação, não resolve nem a questão ambiental,

nem a econômica. (A coordenação nacional aprovou o texto do Companheiro Maurício Waldman sobre o tema).

b) Padrões Culturais de Consumo e suas implicações na exploração dos recursos naturais. O atual sistema de valores dominante tem gerado uma riqueza duvidosa para poucos (o primeiro mundo e pequenas parcelas de primeiro mundo no interior do terceiro mundo), miséria para muitos e degradação ambiental para todos. Grande parte do uso dos recursos naturais tem servido para sustentar uma economia de desperdício degradando o meio ambiente e gerando miséria para a maior parte da humanidade. muitos países do primeiro mundo, EUA à frente, têm se negado a firmar e cumprir tratados protocolos e resoluções sobre oceanos, pesca, atmosfera, emissão de gases poluentes em função de preservar o atual padrão de consumo sobre a qual se assenta a “ordem” internacional.

c) Transferência de Tecnologia - Aqui é fundamental aprofundarmos a discussão sobre propriedade industrial e o patenteamento genético. Devemos nos posicionar claramente sobre a regulamentação do patrimônio biogenético, grande trunfo do Terceiro Mundo que nesse aspecto são ricos e a ofensiva das Grandes corporações internacionais. Devemos procurar garantir “know how” e “Royalties” para as populações nacionais como índios, seringueiros e camponeses que acumularam historicamente um saber que hoje é fundamental para a pesquisa biotecnológica. Essa questão é chave para o debate acerca da soberania. Tais recursos são e serão cada vez mais estratégicos. Impõe-se a necessidade de afirmação soberana dos países do Terceiro Mundo sobre os recursos naturais aí incluídos o direito prioritário de utilização, coleta, pesquisa, melhoramento e patenteamento genético. (Obviamente isso só é possível com uma política de preservação e gerenciamento de recursos que se pretende explorar, no plano nacional).

d) Posicionamento formal a Favor da Desmilitarização e Nuclearização. É sabido que a burocracia do Leste Europeu, à sua moda, colocava limites à livre ação do Imperialismo. Embora não concordássemos entendíamos que, no contexto da Guerra Fria, as duas superpotências se armassem. Os ecologistas que já se posicionavam contra a militarização e nuclearização devem tomar a ofensiva e dizer claramente que agora, mais do que nunca, não há nenhuma razão (nem mesmo a razão do Terror) que justifique o arsenal militar-nuclear. O arsenal nuclear e militar soviético está, agora, a disposição do Imperialismo, pela posição fragilizada e subalterna a que ficou relegado o país. Nesse sentido é necessário conclamar a todos à luta pela Paz, até para que a Política resgate sua plenitude, livre da ameaça de alguém apertar o botão. Afinal a tão propalada Nova Ordem Internacional já mostrou a sua face na Guerra do Golfo.

e) Abrir o debate acerca do significado de ONG (Organização Não Governamental). Sob esta denominação se abrigam entidades com práticas sociais e políticas extremamente diferenciadas e contraditórias entre si. Recusamos a simpatia acrítica com que vem se falando de ONG. Há muitas que são claramente comprometidas com a luta popular e democrática. Há outras que só são Não-Governamentais mas não dizem a favor de quem são. O Neoliberalismo também afirma o Não-Governo e o Não-Partido. Muitas são simplesmente vendedoras de uma nova mercadoria chamada “proteção ambiental”. Enfim, é preciso abrir o debate acerca do significado de ONG.

f) Posicionamento claro contra a militarização do combate às drogas, novo bode expiatório para justificar o aparato militar.

11) Ao nível organizativo devemos:

a) Reforçar nossa participação nas entidades populares e ambientalistas.

b) Consolidar a Coordenação Nacional do PT para a ECO-92 para a qual foi indicado pela Direção Nacional o companheiro Jorge Bittar (RJ). Tal coordenação deve ter uma expressiva participação da Subsecretaria Nacional dos Ecologistas, mas convidando representantes de outros movimentos populares, especialmente os que têm acúmulo sobre as questões ambientais. Essa Coordenação deverá constituir comissões de trabalho para aprofundamento dos temas necessários.

c) Propor a realização de uma Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento com a presença de lideranças e personalidades da esquerda ecológica mundial. (Apoiar iniciativas similares da CUT e de outros movimentos populares).

d) fortalecer a Subsecretaria Nacional dos Ecologistas do PT dotando-a, inclusive, de infraestrutura material e financeira.

e) Criação de um Boletim Nacional dos Ecologistas do PT.

SECRETARIA NACIONAL DE MOVIMENTOS POPULARES

SUB-SECRETARIA NACIONAL DOS ECOLOGISTAS DO PT

Anexo 2.3

PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO DENTRO DO PT/PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO DO PT NOS MOVIMENTOS/AS ADMINISTRAÇÕES DO PT E A QUESTÃO AMBIENTAL

Inicialmente foram feitas as apresentações e ficou constatado que se poderia fazer um diagnóstico do quadro que se apresenta hoje o movimento ecológico organizado dentro do partido. O grupo estava representado pelos seguintes estados: BA, ES, SC, RJ, SP, MG, AC e PR. Em seguida houve relato das situações e experiências que se passavam em cada estado. Observou-se que a questão ecológica se configura de forma semelhante em todos os estados. A maioria das lideranças dos movimentos ecológicos são petistas porém, não se perpassa esta discussão dentro do Partido. As Sub-Secretarias de ecologia existentes não funcionam como referência na maioria dos estados. E finalmente a falta de referência dos participantes assim como dos diretórios do que ocorre ao nível estadual nas lutas ecológicas. Constatou-se também a falta de repasse de informações. Após algumas reflexões chegou-se a conclusão de que a proposta de intervenção é uma proposta de ação. Finalizou-se recomendando que a intervenção dos ecologistas deve caminhar no sentido de:

A) INTERVENÇÃO DENTRO DO PT

- . reivindicar a participação com o Governo Paralelo
- . criar um boletim interno
- . fazer formação política com seminários, encontros, cursos, etc...
- . criar uma referência nacional
- . aprofundar a discussão sobre o Ecosocialismo dentro do PT
- . fortalecer as Sub-Secretarias dos ecologistas dentro do PT
- . garantir um orçamento para as Sub-Secretarias dos ecologistas.

Consideramos conveniente não nos esquecermos de alguns traços comuns a estas várias experiências objetivando a contribuição de inserção dos ecologistas dentro dos movimentos.

B) INTERVENÇÃO DO PT NOS MOVIMENTOS

- . convidar representantes de outros movimentos para as reuniões e discussões no movimento ecológico.
- participar de outros movimentos levando a questão ecológica como base
 - . fortalecer as entidades ecológicas
 - . perpassar os assuntos ecológicos para outros movimentos
 - . unificar/simplificar uma linguagem comum para outros movimentos
 - . unificar a intervenção dos petistas no movimento

Quanto às administrações petistas fez-se referência ao DOC. de Vitória (ES) e Santo André (SP) ao qual podemos nos referir e que aponta para as seguintes diretrizes para a ação das administrações na área ambiental:

C) AS ADMINISTRAÇÕES DO PT E A QUESTÃO AMBIENTAL

- . definição e implantação de políticas de Meio Ambiente contemplando de forma clara e objetiva a questão de participação popular
- . encontrar alternativas de soluções para os problemas ambientais que incorporem a perspectiva de problemas sociais, ou seja, gerem empregos e contribuam para formar uma cultura de participação democrática
- . desenvolver ações/atividades que tenham como objetivo o fortalecimento das organizações em defesa do ambiente, através da ampliação de instâncias participativas e convênios claros com as mesmas
- . estimular a formação de micro empresas auto gestionárias, ou atuação junto as entidades da sociedade civil, em projetos econômicos/sociais/ambientais que gerem empregos, participação e soluções ambientais. Por exemplo: implantação de áreas verdes, produção de mudas, coletas seletiva de lixo, etc...
- . elaborar políticas comuns para os municípios ou regiões que enfrentem problemáticas ambientais semelhantes e estabelecer um sistema de articulação para a troca de informações, aperfeiçoamento, linhas comuns, etc...
- . estabelecer diretrizes e ações na defesa do meio ambiente, através de ampliações de instâncias participativas, convênios objetivos e claros com as mesmas
- . utilizar o aparato de conhecimentos e força de trabalho disponível nas Universidades, Instituições de Pesquisa, através de convênios.